



## COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

### RELATÓRIO ANUAL 2009: DESTAQUES

#### A cocaína e a heroína mantêm uma posição firme no cenário europeu da droga

(5.11.2009, LISBOA **SOB EMBARGO até às 10h00 CET/hora de Bruxelas**) São poucos os sinais de melhoria no tocante ao consumo de cocaína e de heroína na Europa, as duas substâncias continuam a estar no centro do problema da droga na Europa, segundo a agência da UE de informação sobre droga (**OEDT**). O policonsumo de droga constitui também motivo para grande preocupação, dado que o aumento do número de substâncias disponíveis e a progressiva complexificação dos repertórios de consumo de drogas <sup>(1)</sup>. Contudo, num registo mais positivo, novos dados confirmam uma queda contínua do consumo de *cannabis*, particularmente entre os jovens. Esta informação é hoje divulgada, dia em que a agência lança o seu **Relatório anual 2009: a evolução do fenómeno da droga na Europa**, em Bruxelas.

#### A cocaína continua a ser o estimulante mais generalizado na Europa — novos aumentos são referidos

Cerca de 13 milhões de adultos europeus (15 – 64 anos) experimentaram cocaína ao longo da vida. Destes, 7,5 milhões são jovens adultos (15 – 34 anos), dos quais três milhões consumiram a substância no último ano. O consumo de cocaína na **UE** mantém-se concentrado nos **países ocidentais da UE**, mas, noutras locais da Europa, o consumo mantém-se reduzido. Nos países com maior prevalência, a **Dinamarca, Espanha, Irlanda, Itália e Reino Unido**, inquéritos recentes mostram que o consumo entre jovens adultos se situou entre 3,1 % e os 5,5 % no último ano (Capítulo 5, Quadro 8). Na maioria dos países que forneceram informação, dados recentes apontam para uma tendência de estabilização ou de crescimento relativamente ao consumo na faixa etária dos 15 aos 34 anos, no último ano (Figura GPS-14, partes i e ii).

Em 2007, o número de apreensões de cocaína aumentou para 92 000 (em comparação com 84 000 em 2006), embora a quantidade total recuperada tenha diminuído para 77 toneladas (em relação às 121 toneladas de 2006). Entre as pessoas que deram entrada em serviços de tratamento pela primeira vez, 22 % citaram a cocaína como o seu principal problema de consumo. Em 2007, foram notificadas cerca de 500 mortes associadas ao consumo de cocaína.

#### Heroína — a tendência de decréscimo cessou

Os dados publicados hoje apoiam a avaliação do **OEDT** no *Relatório anual* do ano passado, que apontava para “uma estabilização dos problemas, mas não para a sua diminuição”. Após uma diminuição dos problemas associados à heroína entre meados da década de 1990 e o início da década de 2000, os indicadores de tendências dos opiáceos (novas procuras de tratamento, mortes, apreensões) continuam a sugerir uma evolução preocupante. “Embora não existam actualmente provas de um regresso à propagação epidémica de heroína verificada nas décadas de 1980 e 1990, os problemas sanitários e sociais decorrentes do consumo desta droga continuam a ser consideráveis”, afirma o **Director do OEDT, Marcel Reimen**. “Quaisquer indicadores de que a situação possa estar a agravar-se são motivo de grande preocupação”.

O **OEDT** estima que existam entre 1,2 e 1,5 milhões de consumidores problemáticos de opiáceos na **UE** e na **Noruega**, na sua maioria consumidores de heroína. Novos dados sugerem igualmente que ainda ocorre recrutamento para o consumo de heroína, ainda que moderadamente. Com base na informação de 19 países, o número global de novas procuras de tratamento, com a heroína como droga principal, em 2007 foi 6 % superior a

2002 (ver Figura TDI-1, parte ii). Além disso, entre 2006 e 2007, oito países indicaram que os utentes que iniciaram tratamento ao consumo de heroína como droga principal aumentaram em número e em percentagem no universo de todos os utentes.

No período 1990 – 2006, foram notificadas anualmente entre 6 400 e 8 500 mortes induzidas pela droga na Europa, a maioria das quais associadas ao consumo de opiáceos (normalmente acima de 85 %). Após uma tendência global de queda nas mortes induzidas pela droga entre 2000 e 2003, os dados mais recentes revelam uma tendência crescente. Em 2007, 13 dos 18 países que forneceram dados indicaram um aumento em relação ao ano anterior (Quadro DRD-2, parte i).

Entre 2002 e 2007, o número de apreensões de heroína comunicadas na **UE** e na **Noruega** aumentou, em média, cerca de 4 % por ano. Em 2007, foi notificado um número estimado de 56 000 apreensões (em comparação com 51 000 em 2006), sendo o número mais elevado do **Reino Unido** (Quadro SZR-7). Embora a quantidade global de heroína apreendida na **UE** e na **Noruega** tenha diminuído após 2002, aumentou de 8,1 toneladas em 2006 para 8,8 toneladas em 2007. A **Turquia**, um importante país de trânsito para a heroína que entra na **UE**, notificou um número recorde de 13,2 toneladas apreendidas em 2007, em comparação com 2,7 toneladas em 2002 (Quadro SZR-8, Capítulo 6, Quadro 9).

### Novos dados confirmam o decréscimo no consumo de *cannabis*, particularmente entre os jovens

Cerca de 74 milhões de europeus (15 – 64 anos), experimentaram *cannabis* ao longo da vida, dos quais cerca de 22,5 milhões a consumiram no último ano. Estes dados mantêm a *cannabis* como a droga ilegal mais frequentemente consumida na Europa (Capítulo 3, Quadro 3). Todavia, após descidas acentuadas no consumo durante a década de 1990 e o início da década de 2000, novos dados europeus confirmam a queda de popularidade desta droga, em particular entre os jovens, o que reforça a análise do relatório do ano passado.

A tendência é particularmente notória entre adolescentes estudantes (15 – 16 anos), como demonstram os inquéritos **ESPAD** <sup>(2)</sup>. A maioria dos países da **Europa Ocidental**, bem como a **Croácia** e a **Eslovénia**, registaram um decréscimo ou uma estabilização no consumo de *cannabis* ao longo da vida em 2007, após uma prevalência elevada ou uma tendência crescente até o inquérito **ESPAD** de 2003. Na maior parte dos países da **Europa Central e Oriental**, a tendência crescente até 2003 pode agora estar a estabilizar (apenas a **Eslováquia** e a **Lituânia** indicam um aumento superior a 3 %). Um terceiro grupo de países, sobretudo do **Norte e do Sul da Europa**, destaca-se pela prevalência ao longo da vida globalmente estável e reduzida do consumo de *cannabis* entre a segunda metade da década de 1990 e 2007 (Capítulo 3, Figura 4). Os dados dos inquéritos dos **EUA** e da **Austrália** sugerem também uma tendência decrescente (Figura EYE-1, parte xii).

Os dados disponíveis apontam igualmente para uma tendência à estabilização ou decréscimo entre 2002 e 2007 no consumo de *cannabis* no último ano entre jovens adultos (15 – 34 anos) (Figura GPS 4, parte ii). Contudo, os dados relativos aos consumidores regulares e intensivos de *cannabis* na Europa são menos animadores. Até 2,5 % de todos os jovens europeus poderão estar a consumir *cannabis* diariamente, o que representa uma grande população em risco e eventualmente a necessitar de assistência. Nas respostas inovadoras dirigidas a esta população incluem-se intervenções de tratamento baseadas na Internet, sobre as quais o **OEDT** elaborou em 2009 uma primeira análise, a nível europeu <sup>(3)</sup>.

### O policonsumo de droga aumenta os riscos e dificulta o tratamento

“Os padrões de policonsumo de droga estão muito disseminados na Europa e o consumo de diversas substâncias associadas é responsável pela maior parte dos problemas com que estamos confrontados, ou complica-os”, indica o relatório. Foi publicado hoje, a par do relatório, um estudo denominado *Polydrug use: patterns and responses [Policonsumo de droga: padrões e respostas]* <sup>(4)</sup>. Esta investigação apresenta uma panorâmica deste comportamento em adolescentes estudantes (15 – 16 anos), jovens adultos (15 – 34 anos) e consumidores problemáticos de droga.

Dos adolescentes estudantes (15 – 16 anos) inquiridos em 22 países, 20 % referiram ter consumido, no último mês, álcool e tabaco; 6 % referiram ter consumido, no último mês, *cannabis* com álcool e/ou tabaco; e 1 % afirmaram ter consumido *cannabis* com álcool e/ou tabaco mais outra droga (*ecstasy*, cocaína, anfetaminas, LSD ou heroína).

A investigação demonstra que, entre os adolescentes estudantes, o policonsumo de droga pode agravar o risco de efeitos tóxicos e de problemas de saúde crónicos numa fase posterior da vida. As estratégias que abordam o contexto em que os jovens consomem drogas e álcool (por exemplo a aplicação da legislação em matéria de droga e álcool, orientações para uma frequência segura dos locais de diversão nocturna) parecem ter potencial para proteger a saúde em contextos de diversão nocturna.

Entre os jovens adultos (15 – 34 anos), o policonsumo de droga é sintomático de padrões mais enraizados de consumo de substâncias e pode ser associado ao agravamento de riscos. Os consumidores frequentes e intensivos de álcool nesta faixa etária apresentavam duas a seis vezes mais probabilidades de terem consumido *cannabis* no último ano do que a população em geral e entre duas a nove vezes mais probabilidades de terem consumido cocaína durante esse período.

O policonsumo de droga é particularmente prevalente entre os consumidores problemáticos de droga e podem agravar as suas já difíceis condições de saúde, levando-os a correrem mais riscos e a sujeitarem-se a consequências graves (por exemplo *overdoses* fatais). Uma análise recente de 14 países concluiu que mais de metade (57 %) das pessoas que iniciam tratamento mencionaram pelo menos uma droga problemática além da substância principal para a qual solicitavam ajuda. Os relatórios toxicológicos na sequência de *overdoses* fatais (provocadas sobretudo pela heroína) revelam frequentemente a presença de mais do que uma substância, sugerindo que uma percentagem substancial dessas mortes poderá estar relacionada com o policonsumo de droga.

Embora os programas específicos continuem a ser raros, as intervenções existentes, como o tratamento de substituição de opiáceos e a gestão de contingência, evidenciam alguns resultados positivos na redução do consumo de múltiplas substâncias. A gestão do policonsumo de droga entre consumidores problemáticos de droga continua a ser uma tarefa complexa e constitui um desafio para os profissionais de tratamento na prestação dos seus serviços.

### Álcool, um factor determinante no problema de consumo de substâncias na Europa

“Um factor que com frequência complexifica a situação é o consumo concomitante de álcool”, indica o relatório, sublinhando que quase todos os repertórios de policonsumo de droga revelam a presença de álcool. O último inquérito **ESPAD** concluiu que 43 % da população escolar inquirida em 2007 referiu um “consumo episódico pesado” (cinco bebidas ou mais em cada ocasião) nos últimos 30 dias. Os aumentos neste tipo de comportamento foram particularmente visíveis nas raparigas entre os inquéritos de 2003 e 2007, com um aumento da prevalência entre 35 % e 42 %. O consumo esporádico excessivo acompanha frequentemente o consumo recreativo de droga, aumentando os riscos de consequências negativas entre os jovens.

“O indivíduo que tem problemas com uma só substância está rapidamente a transformar-se na excepção em vez da regra”, afirma o **Director do OEDT**. “O problema das drogas na Europa deriva cada vez mais do consumo combinado de diferentes substâncias psicoactivas, tanto legais como ilegais. Esta realidade não apenas provoca mais consequências negativas, como também representa um desafio para os serviços de tratamento da toxicod dependência que têm de responder a um conjunto mais complexo de necessidades. Além disso, as nossas perspectivas políticas têm de reflectir o facto de o consumo combinado de drogas com álcool se ter tornado uma característica fundamental dos problemas que agora enfrentamos”.

---

### Notas

<sup>(1)</sup> Policonsumo de droga — consumo concomitante ou consecutivo de diferentes drogas legais e ilegais.

<sup>(2)</sup> Projecto Europeu de Inquéritos Escolares sobre o Álcool e outras Drogas (ESPAD). Realizaram-se inquéritos em 1995, 1999, 2003 e 2007. Ver <http://www.emcdda.europa.eu/themes/young-people>

<sup>(3)</sup> Ver *Insights* n.º 10 em <http://www.emcdda.europa.eu/publications/insights>

<sup>(4)</sup> Ver o Tema Específico relativo ao policonsumo de droga. Foi também publicado hoje o Tema Específico *Drug offences: sentencing and other outcomes* [*Infracções à legislação em matéria de droga: Decisões judiciais e outras consequências*].

Ambos são acompanhados de um resumo multilingue e estão disponíveis em inglês no seguinte endereço

<http://www.emcdda.europa.eu/publications/selected-issues>

Os dados apresentados no *Relatório anual 2009* referem-se a 2007 ou ao último ano em que há informação disponível.

**As figuras e os quadros mencionados no presente comunicado podem ser consultados no *Statistical bulletin [Boletim Estatístico] de 2009*: <http://www.emcdda.europa.eu/stats09>**

Estão disponíveis informações sobre todos os produtos relativos ao *Relatório anual*, comunicados de imprensa, serviços e eventos no seguinte endereço: <http://www.emcdda.europa.eu/events/2009/annual-report>

### **Resposta aos problemas de droga**

O Capítulo 2 do *Relatório anual* apresenta uma panorâmica das respostas actuais aos problemas de droga na Europa. Este capítulo abrange os domínios da prevenção, do tratamento, da redução dos danos, da integração social e da aplicação da legislação em matéria de droga. Os capítulos seguintes, que abordam substâncias específicas, também incluem secções dedicadas às respostas.